

# Não há por que mercado duvidar de Lula, diz FHC

Joédson Alves/AE



*Para presidente, eleito e sua equipe não têm dado motivos para desconfiança sobre novo governo*

TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o mercado não tem motivos para desconfiar da política econômica do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Não só o novo presidente, como os integrantes da equipe de transição, disse ele, têm feito declarações coerentes sobre o cumprimento de acordos e contratos, inclusive com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “Não há nenhuma razão que justifique desconfiança por parte do mercado financeiro quanto ao modo pelo qual o novo governo vai encarar essas matérias”, disse o presidente, durante entrevista coletiva, após a 23.ª Reunião do Mercosul, no Itamaraty.

Fernando Henrique se queixou da forma como o mercado vem se comportando. “Mesmo havendo apoio financeiro e a declaração muito nítida de que as políticas econômicas serão responsáveis, sempre sobra a pergunta: será que serão mesmo?” Ele acrescentou que essa postura “ajuda a especulação”. Segundo o presidente, o País não está em crise. “É apenas um soluço financeiro – e soluço a gente sabe como trata.”

O presidente despediu-se dos chefes de Estado do Mercosul, por ter participado pela última vez desse tipo de reunião e disse estar confiante no sucesso do Brasil e dos países do grupo. Na entrevista, ele amenizou o tom duro das declarações que havia feito de manhã, em discurso, no qual afirmou que as

78

“ Não há nenhuma razão que justifique desconfiança por parte do mercado financeiro quanto ao modo pelo qual o novo governo vai encarar essas matérias ”

“ Os fluxos de capitais continuam a circular com velocidade incrível e continuam as instituições internacionais a ser fracas diante dos desafios ”

instituições internacionais, como o FMI, que deveriam acalmar os mercados, são fracas (ver ao lado).

Ele ressaltou que, no passado, o anúncio da liberação de US\$ 36 bilhões por esses organismos para um país seriam suficientes para acalmar o mercado – uma referência ao empréstimo obtido no FMI pelo Brasil –, mas atualmente não tem sido assim. As declarações do presidente foram feitas horas antes do encontro com o gerente-geral do FMI, Horst Köhler.

Em sua explicação, Fernando Henrique disse que não quis dirigir suas críticas às instituições, mas ao sistema na qual operam. “Eu me referi ao fato mais geral, nem mesmo as instituições mais fortes do sistema internacional têm sido reconhecidas como capazes de dar tranquilidade nos momentos de turbulência porque o poder dos interesses financeiros, que operam diariamente nos mercados, hoje, é imenso”, justificou.

**Desafios** – Na sua avaliação, a movimentação, muitas vezes especulativa, impõe desafios que as instituições financeiras internacionais não têm se mostrado capazes de superar.

Ele disse que iria reproduzir o raciocínio na conversa que teria com Köhler e afirmou que parece um erro o fato do FMI não ser mais sensível à situação da Argentina. “Mas ao Brasil nunca faltou apoio. Portanto, esta não é uma queixa do Brasil.” Ele disse acreditar, no entanto, que a imagem do FMI pode ser afetada se a instituição não demonstrar uma reação mais imediata nesse momento de turbulência.

Destacando não ser especialista em mercado financeiro, Fernando Henrique observou que, ao deixar a Presidência, ficará mais longe ainda da preocupação dos mercados. “Pelo menos, eu espero”, brincou, reconhecendo que a especulação que existe hoje “não é uma questão que se possa resolver simplesmente por algumas declarações ou falsas declarações”. O presidente evitou comentar a renúncia do secretário do Tesouro dos EUA, Paul O’Neil, anunciada pouco antes. “Acabei de saber e, por enquanto, é um problema dos Estados Unidos.”